

O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO



1984 - Segunda época de divulgação tauromáquica, em Porto de Mós

OS TOIROS DE MORTE E A LEI III

MANUEL DOS SANTOS, EM 1951

Como vimos nas rubricas anteriores, as corridas integrais foram proibidas a partir de 11 de Abril de 1928, à excepção de uma tourada em 1933.

Na verdade, Portugal era um país de cavaleiros, sem quaisquer matadores nacionais. Só em 1945, em Constantina, se consagrou matador Augusto Gomes Júnior. A partir daí, abriram-se as portas para outras alternativas:— Diamantino Vizeu (em 23/3/1947); Manuel dos Santos (em 15/8/1948); Francisco Mendes (10/8/1954).

As alternativas sucedem-se, mas há um matador que através do mundo (particularmente nas américas) se distingue dos demais: Manuel dos Santos! O ídolo goleganense, não parou mais de somar êxitos (apos a confirmação da alternativa, em Madrid, no dia 9 de Junho de 1949). Tudo quanto era mundo taurino aplaudiu Manuel dos Santos, até ao seu regresso apoteótico do México, em 1951. E o inesperado acontecimento surgiu quando, em 3 de Junho desse ano, no Campo Pequeno "embriagado com os aplausos entra a matar com o estoque verdadeiro, em plena praça um toiro da ganadaria de Assunção Coimbra."

Manuel dos Santos foi preso, pois a lei proibía os "toiros de morte".

ANTÓNIO DOS SANTOS, EM 1959

António Agria dos Santos, filho do bandarilheiro Carlos Santos e primo do matador acima referido, foi o 2.º toureiro que—na mesma praça do Campo Pequeno—matou a estoque um toiro (em 24/9/1959). Foi "preso em obediência às disposições legais, fez prova de não ter agido com premeditação... /...Em consequência, foi afiançado."

EM VILA FRANCA, PELA PRIMEIRA VEZ

Pela 1.ª vez, após a ilegalização dos "toiros de morte", Lisboa deixou de ser o palco da corrida integral, em 1966. Por ocasião do "Colete Encarnado", foi em Vila Franca de Xira que vários espadas estoquearam toiros. Actuaram com êxito e consolidaram as lides:—José Júlio (matador); Armando Soares (matador); António de Portugal (novilheiro) e Parreirita Cigano (novilheiro).

Os toureiros foram, igualmente julgados e punidos pela lei. António de Portugal é, hoje, matador.

FERNANDO DOS SANTOS, NA GOLEGÃ

Fernando dos Santos—o único matador do distrito de Leiria—natural da Póvoa de Alcobaca, após o seu regresso definitivo do México instalou-se, como sabemos, no domínio empresarial, sem deixar de ser toureiro. Mantendo a sua grande forma, o MATADOR/EMPRESÁRIO (hoje, maior empresário português, do sector)

percorreu as principais feiras com uma luxuosa praça desmontável. Entre outras localidades, passou por Alcobaca, Leiria... e Golegã. Ai, em 1976, animado por uma triunfal actuação, o matador arrancou do estoque e matou em "volapié". Era o 7.º toureiro que—ilegalmente—matava toiros em praça. Sofreu também as devidas sanções.

MÁRIO COELHO, NA MOITA

Em 12 de Setembro, como é do domínio público, coube a vez a Mário Coelho, neste famoso ano de 1984.

A propósito do acontecimento, informava o "Diário de Notícias":

—"O polémico matador de toiros Mário Coelho, que se arrisca a uma pesada multa pela sua acção no redondel da Moita, disse que estoqueou mortalmente o toiro levado pelo incentivo do público".../..."não sabia se estava numa praça do México, de Espanha ou de Venezuela, onde já matei centenas de touros".

NOTA FINAL:

As razões que motivaram este ciclo de touradas ilegais, bem como as consequências dessas acções, foram sempre as mesmas:

—Rematou-se a lide em momento apoteótico, debaixo dos aplausos do público.

—Cumriu-se a pena (o matador foi para a prisão; foi multado; foi afiançado... conforme a decisão do juiz).

Não seria mais lógico que a lei estipulasse, em praça adequada, qualquer data para a realização de uma CORRIDA INTEGRAL, como se pretende?

Por enquanto, mantém-se o decreto de 1928.

Os aficionados continuam à espera (há quase 60 anos) que surja uma espécie de "carta de lei" concedendo a CORRIDA INTEGRAL, onde os "experts" entendam por bem, mas de preferência no RIBATEJO.

Assim se resolveria o assunto, de uma vez por todas.

J. S. Faustino Ângelo

DESENHADOR

VICTOR MANUEL FERRÃO GUERRA

Técnico Construtor Civil, encarrega-se de todos os trabalhos referentes a:

— Projectos de moradias - Pavilhões industriais - Urbanizações - Levantamentos topográficos - Cálculos de betão armado - Direcção e fiscalização de obras, etc.

FONTE SERRA

2480 PORTO DE MÓS

Telefone 42218

A EXONERAÇÃO DE MANUEL FIGUEIRA

continuação da 1ª pág.

Conhecemos Manuel Figueira quando entrou para a redacção de O SÉCULO; trabalhamos, depois, sob a orientação dele, já como director do mesmo jornal, na nossa qualidade de cronista. E ficámos amigo dele. Não se pode colaborar com um homem assim, sem ficar amigo, muito amigo dele.

Quando começou a vingar a ideia de dar vida a O PORTOMOSENSE, conversámos com Manuel Figueira e expusemos-lhe a nossa intenção. Incentivou-nos, com entusiasmo; ajudou a desembaraçar o processo burocrático e pôs a sua Direcção-Geral à nossa disposição para a ajuda que ao alcance dela estivesse.

É com verdadeira mágoa que vemos agora afastar do seu posto, por motivos políticos, uma pessoa incapaz de vilania, deslealdade, traição, seja em nome do que for.

Manuel Figueira sai de cabeça bem erguida. A vergonha fica só para os que, corrompidos pelo nepotismo, obcecados pelo partidarismo, desorientados no meio da floresta de malogros por eles mesmos criada, dementados pela ânsia de poder, já não escolhem os meios. Os mais ignobeis lhes servem.

João Matias

MARCHA DE PORTO DE MÓS / 1984

Juntaram-se numa festa, que constou de almoço, lanche e baile, no salão Aldeia D. Fuas, os elementos que formaram a marcha de Porto de Mós/1984, pelas Festas de S. Pedro. Participaram todas as pessoas que coadjuvaram a organização e os trabalhos, bem como os familiares de uns e de outros.

Foi uma festa extremamente simpática, que mais parecia uma festa familiar que outra coisa. A forma por que todos se davam as mãos, nas danças; cantavam, riam, brincavam, expandiam a sua alegria, exprimia o exemplo mais edificante de como se deve conviver, ser amigo, tornar a vida agradável e útil.

Perguntámos se, em vista do que se passou com as Festas de S. Pedro e do que se estava a passar ali, podíamos contar com todos para se fazer mais alguma coisa por Porto de Mós. A resposta foi dada com um sim uníssono e uma salva de palmas entusiástica.

Nós acreditamos nesta resposta e na esperança que ela traduz.

NOVA AMBULÂNCIA PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PORTO DE MÓS

A secção de motorismo dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós, servida por jovens a cujos méritos já tivemos ocasião de aqui fazer merecida referência, adquiriram uma nova ambulância para a corporação. A chave da viatura foi entregue ao presidente da Direcção, Dr. Licínio Moreira da Silva, que por sua vez a depositou nas mãos do comandante, Vitor Ramos, durante uma festa que se realizou no dia um do corrente, no quartel.

Ainda no nosso ultimo numero declarávamos, a propósito de um triste acontecimento, que há noticias que custam muito a escrever. Pois agora dizemos precisamente o contrario. Há noticias que dão um prazer imenso, ao pô-las no papel. Como esta.